

PROCESSO SEI 23117.034926/2023-91

TEMÁTICA: TRABALHO E RENDA

PRODUZIR E AGREGAR VALOR A COMIDA DE VERDADE: BENEFICIAMENTO DE ALIMENTOS POR AGRICULTORAS E AGRICULTORES CAMPONESES AGROECOLÓGICOS, ORGANIZADOS A PARTIR DOS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA

OBJETIVO

Gerar trabalho e renda para as agricultoras e agricultores camponeses vinculados à Cooperativa de Economia Popular Solidária da Agricultura Familiar, Reflorestamento e Agroecologia (COOPERSAFRA), incubada no Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários (Cieps/PROEXC/UFU), apoiando a organização de todos os elos da cadeia produtiva do processamento de hortifrutis e produtos de panificação.

PÚBLICO

- **Direto:** trabalhadoras rurais do Assentamento Celso Lúcio, comunidade A Carinhosa, de Uberlândia (MG) e cooperados na COOPERSAFRA. No tempo imediato, serão envolvidas até 40 famílias, totalizando 160 pessoas, com a intenção de expandir para mais famílias de outros assentamentos na cooperativa a partir do fortalecimento do projeto.
- **Indireto:** trabalhadoras e trabalhadores urbanos, que terão acesso a comida de verdade - alimentação saudável, sem insumos químicos, a preços acessíveis, adquiridos diretamente dos produtores; e alunos das escolas públicas municipais e estaduais, que poderão adquirir esses alimentos da cooperativa a partir das chamadas públicas para alimentação escolar.

JUSTIFICATIVA

As regiões do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba são vocacionadas para o agronegócio, abrigando unidades de produção de matérias-primas e também de agroindustrialização de alimentos.

Os agricultores familiares camponeses assentados pela reforma agrária somam 4.636 famílias na região, distribuídas em 87 áreas de assentamento, de acordo com o Relatório Dataluta (Laboratório de Geografia Agrária, Universidade Federal de Uberlândia, 2014). Essa população participa das cadeias produtivas do agronegócio, no entanto, fica adstrita ao papel de fornecedora de matérias-primas baratas para a agroindústria capitalista. Assim, esses agricultores têm suas oportunidades de retenção de valores dentro de suas comunidades bastante reduzida, o que implica em prejuízos às condições de vida dessas famílias.

A construção, com verbas de um Termo de Ajuste de Conduta, de uma unidade de beneficiamento artesanal para processamento de hortifrutis e produtos de panificação, e o apoio à organização da cadeia produtiva respectiva, são de fundamental importância para reverter essa realidade. A partir da geração de postos de trabalho, principalmente para mulheres e jovens, da oportunidade de agregar valor à produção e estreitar os laços com os trabalhadores urbanos e com o público consumidor dos produtos gerados pela iniciativa, pode-se proporcionar oportunidades de geração de trabalho e renda para as famílias assentadas e dinamizar a região.

Análise realizada pelo Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários em Editais de Chamadas Públicas para aquisição de alimentos para a merenda escolar das escolas municipais e estaduais em Uberlândia identificou que o poder público tem buscado adquirir produtos de panificação, como biscoitos e bolos para os lanches, e também tem buscado adquirir hortifrutis minimamente processados, como mandioca descascada e vegetais picados para facilitar o trabalho das servidoras responsáveis pela produção da comida nas escolas. Esses itens têm sido majoritariamente comprados de fornecedores agroindustriais ao invés de serem comprados da agricultura familiar por falta de estruturas de beneficiamento, como a pleiteada neste projeto.

O desenvolvimento destas ações possibilitará que os trabalhadores camponeses assumam as atividades de organização da cadeia produtiva, da sua gestão e da comercialização e distribuição da produção, e que busquem aproximar-se da sociedade, mostrando cumprir sua função social de produtores de alimentos de qualidade, saudáveis e seguros. Para poder assumir esses novos papéis, os agricultores precisam de ações estruturantes de formação política e para o trabalho, conduzidas a partir dos princípios da Economia Popular Solidária, de modo que os mesmos apropriem-se dos conhecimentos e busquem fortalecer a cooperação entre os agricultores dentro dos e entre os assentamentos. E também necessitam de recursos para comprar equipamentos, construir a unidade de beneficiamento e adquirir veículos para poder distribuir a produção.

O Cieps, como gestor do projeto e já antigo parceiro da comunidade a ser atendida, com quem tem desenvolvido um trabalho de produção agroecológica/orgânica, assumirá, com os trabalhadores, a responsabilidade de organizar a formação e fomentar a cooperação e as estruturas formais necessárias, bem como acompanhará os resultados, buscando fortalecer a iniciativa, que deverá ser considerada como uma unidade demonstrativa de que ações estruturadas, com apoio do Estado e com a vontade dos agricultores, podem fazer com que "desenvolvimento sustentável" seja uma expressão prática e não somente retórica.

OBJETIVOS E METAS

Objetivos	Metas
Organizar a formação política e para o trabalho cooperado das famílias, a fim de que as mesmas possam aderir ao projeto de forma consciente	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver as famílias em atividades formativas em torno dos temas Economia Popular Solidária, Cooperação, Organização do Trabalho, Boas Práticas de Beneficiamento, Comercialização e Mercados, dentre outros, sendo: <ul style="list-style-type: none"> ○ Ao menos 40 famílias no primeiro ano; ○ Estender para 50 no segundo ano; ○ Alcançar 70 famílias no terceiro ano de projeto.
Promover a cooperação entre os trabalhadores, de forma a organizar coletivamente o trabalho e otimizar os resultados dos investimentos a partir dos princípios da Economia Popular Solidária	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar, por meio do Cieps, a formação de ao menos 10 mutirões de produção anuais; • Fomentar a criação, apoiar o fortalecimento e acompanhar o desenvolvimento de núcleos de produção cooperada; • Fomentar a criação, apoiar o fortalecimento e acompanhar o desenvolvimento de uma organização cooperativa, que congregue e coordene os esforços dos núcleos de produção.
Desenvolvimento das bases da matéria-prima necessária à produção	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar, a partir dos assentamentos, as bases para a produção dos insumos necessários ao beneficiamento de hortifrutis e de produtos de panificação, garantindo a assistência técnica para a produção agrícola agroecológica/orgânica.
Desenvolvimento de processos de agregação de valor	<ul style="list-style-type: none"> • Construir um espaço de beneficiamento para a produção de alimentos a partir de hortifrutis e itens de panificação no espaço coletivo do Assentamento Celso Lúcio, Comunidade Carinhosa, com estrutura para beneficiamento, refrigeração, embalagem e armazenamento.
Comercialização e Logística	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar, a partir do Cieps, cadeias curtas de comercialização, priorizando a merenda escolar, os programas de aquisição de alimentos e de segurança alimentar e os espaços de comercialização direta, de forma a unir os trabalhadores do campo e da cidade em torno de uma alimentação segura e saudável; • Adquirir meios de transporte refrigerados para distribuir a produção de forma segura para a merenda escolar e para os consumidores.
Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar, a partir do Cieps, o plano de comunicação com os consumidores, bem como fomentar a comunicação interna, visando o apoio ao planejamento estratégico das Organizações Produtivas Solidárias envolvidas no projeto.

INVESTIMENTOS

- R\$ **283.435,91** (serviços de terceiros pessoa jurídica: elaboração dos projetos da agroindústria, contratação de mão-de-obra especializada e aquisição de materiais diversos para a construção).

Proposta Orçamentária (Custos Indiretos e Diretos)

Código da Despesa*	Especificação	Valor (R\$)
339039	Custos indiretos - Fundo Institucional UFU (3%)	8.503,08
	Custos indiretos - Despesas Operacionais FAU (5%)	13.522,70
SUBTOTAL – CUSTOS INDIRETOS		22.025,78
339039	Custos diretos - Serviços de Terceiros PJ	261.410,13
TOTAL		283.435,91

Responsáveis pelo projeto:
Cristiane Betanho e Ana Carolina Silva Siquieroli –
Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários - Cieps/PROEXC/UFU